

**Antiga Tabacaria Havaneza** (pormenor) – Rua Cândido dos Reis, nº 4 – Construída em 1825, com entrada ao gosto setecentista, servia de habitação, nos andares superiores, e comércio de tabacos e de valores selados, no rés-do-chão. Localizada na confluência das Ruas Doutor Manuel Arala e Cândido dos Reis com a Praça da República, mantinha uma situação privilegiada pela ligação que os referidos eixos permitiam à praia do Furadouro e ao cais da Ribeira. O padrão de revestimento desenvolve-se com dois motivos diferentes, perfazendo um módulo de 2x2.

**Former Havaneza Tobacconist** (detail) – Rua Cândido dos Reis, no. 4 – Built in 1825, with an 18th century-style entrance, the upper floors were inhabited, and the ground floor was used to sell tobacco and fiscal stamps. Located at the intersection of Doutor Manuel Arala and Cândido dos Reis streets with the Praça da República, it was in a prime location owing to the connection of the aforementioned streets with the Furadouro beach and the Ribeira pier. The wall pattern has two different motifs, comprising a 2x2 module.



◆ rota da cerâmica

## AZULEJO DE FACHADA DE OVAR

### FACADE TILES IN OVAR

A cerâmica decorativa aplicada à arquitectura tem uma história que remonta à cultura da antiga Mesopotâmia, no século V a.C. Será aquando da ocupação árabe da Península Ibérica que a gramática temática e a técnica se alteram significativamente, estando balizado no século XV a criação do azulejo com as características básicas que ainda hoje se lhe atribuem.

Durante séculos, o azulejo manteve-se em espaços interiores de edifícios religiosos e nobres, passando, a partir da primeira metade do século XIX, a revestir um importante número de edifícios urbanos, construídos ou renovados durante este período.

Era o reflexo de uma nova arquitectura urbana, mais intimista e decorativa, introduzida pelo gosto de uma nova classe social, burguesa, abastada, constituída essencialmente por negociantes, proprietários, industriais e altos funcionários públicos, que recorre à arte cerâmica para exhibir esse poder económico e posição social. Rapidamente, a moda da azulejaria

Decorative ceramics applied to architecture has a history that dates back to the culture of ancient Mesopotamia, in the 5th century BC. It was during the Arab occupation of the Iberian Peninsula that the thematic and technical lexicon were significantly changed, and the 15th century is linked to the creation of the tile with the basic characteristics that it still boasts today.

For centuries, the tile remained in the interior of religious buildings and stately homes, but from the first half of the 19th century it was used to clad a significant number of the urban buildings that were built or renovated during this period.

It reflected a new urban architecture, more intimate and decorative, introduced by the taste of a new social class whose members were bourgeois, wealthy, made up essentially of traders, property owners, factory owners and high-ranking civil servants, who used ceramic art to show off this economic power and social status. The fashion for facade tiles rapidly triggered their mass production (supported by the new mechanical technologies that were the product of the Industrial Revolution). The increase in demand made their use and application to other types of building commonplace, whether by returning emigrants or by a less wealthy and less educated middle class.

Tiles started to be used on facades in Ovar during a period of pronounced commercial and industrial growth that was connected with the exploration of the sea, the commercial resources of the Ria de Aveiro and the activities and products associated with these markets. The social, artistic and industrial changes are reflected in the city, not only through the different



ceramic route ◆

**Casa António Maria Gonçalves Santiago** – Rua Padre Ferrer, nº 83 – António Maria emigrou, no século XIX, para Belém do Pará (Brasil), estabeleceu-se e, regressando a Portugal, construiu, em 1898, a sua residência em Ovar. O edifício de piso térreo, revestido por azulejos biselados e rematado por platibanda com balaustrada, vaso e escultura cerâmica (alegoria à Amizade), é um bom exemplo da arquitetura afastada das principais praças da cidade.

**António Maria Gonçalves Santiago House** – Rua Padre Ferrer, no. 83 – António Maria emigrated, in the 19th century, to Belém do Pará (Brazil), where he established himself, and upon his return to Portugal he built his home in Ovar, in 1898. The single storey building, covered in bevelled tiles and complete with a plati-band with balustrade, vase and ceramic sculpture (allegory of Friendship), is a good example of architecture away from the main squares of the city.





**Casa da Ordem Terceira** (pormenor) – Rua Gomes Freire, nº 27 – O edifício já existia em 1776, sendo adquirido, em 1780, pela Ordem Terceira de São Francisco, ao alfaiate Pedro de Oliveira. Em 1882, a Ordem reveste o edifício com azulejos de padrão seriado produzido por encomenda directa, marcando definitivamente a propriedade do espaço e a autoridade religiosa da instituição através do símbolo que representa o momento em que, no monte Alverne, em 1224, São Francisco recebe os estigmas de Cristo.

**Casa da Ordem Terceira** (detail) – Rua Gomes Freire, no. 27 – The building already existed in 1776, and was acquired, in 1780, by the Ordem Terceira de São Francisco (Third Order of Saint Francis), from the tailor Pedro de Oliveira. In 1882, the Ordem clad the building in serial pattern tiles made directly to order. This definitely differentiated the property from the space and flagging the religious authority of the institution through the symbol that represents the moment when, on Mount Alvernia, in 1224, Saint Francis receives the stigmata from Christ.



## Elementos para a sua valorização Elements for its appreciation

de fachada desencadeou a sua produção em série (alicerçada nas novas tecnologias mecânicas produto da Revolução Industrial) e o incremento da procura banalizou o seu uso e aplicação a outro tipo de edifícios, quer de emigrantes de torna-viagem quer de uma classe média menos abastada e instruída.

A azulejaria de fachada de Ovar surgiu num período de forte crescimento comercial e industrial, associado à exploração do mar, aos recursos comerciais da Ria de Aveiro e às actividades e produtos associados a estes mercados. Na cidade, estão reflectidas as transformações social, artística e industrial, não só através das diferentes tipologias arquitectónicas mas também pela variedade de ornamentos cerâmicos, padrões e técnicas, a maioria das quais produzidas nas fábricas de cerâmica oitocentistas do Porto e de Vila Nova de Gaia, das quais se destacam as Fábricas das Devesas, Carvalhinho, José Pereira Valente, Santo António do Vale da Piedade e Massarelos.

Os exemplares mais emblemáticos concentram-se no centro urbano, nas ruas onde se situavam os principais serviços de administração política e religiosa (igrejas, capelas e jazigos) e os estabelecimentos comerciais, artesanais ou semi-

architectural influences but also through the variety of ceramic ornaments, patterns and techniques. Most of them were produced in the 19th century ceramics factories in Porto and de Vila Nova de Gaia, among which were the factories of Devesas, Carvalhinho, José Pereira Valente, Santo António do Vale da Piedade and Massarelos.

The most striking examples are found in the urban centre, in the streets which housed the main political and religious (churches, chapels and mausoleums) administrative services and the commercial, artisanal or semi-industrial establishments, dating from 1850 to 1930. In the city, the height of the buildings tends to decrease from the centre to the outskirts, from several floors (four in the central area) to a single storey, and it is mainly in the residential ones – simple and modest buildings – that the use of pattern tiles and their respective friezes will be found.

The tile collections in Ovar, applied with a sandstone and lime based mortar on schist and sandstone masonry, are composed of monochromatic and polychromatic patterns produced by moulding or by mechanical pressing, with decoration that can be glazed in only one colour. They have free-style hand paintings, patterns or motifs applied by printing or by stamping.

-industriais datados do período de 1850 até 1930. Na cidade, a volumetria dos prédios tende a diminuir do centro para a periferia, de vários pisos (quatro na zona central) para um único piso, e serão principalmente nos de funções habitacionais – edifícios simples e modestos – que se vão encontrar aplicados os azulejos de padrão e respectivos frisos.

Os conjuntos azulejares de Ovar, aplicados com argamassa à base de saibro e cal sobre alvenarias de xisto e saibro, são compostos por padrões monocromos e policromos, produzidos por moldagem ou por prensagem mecânica, com decorações que podem ser vidradas de uma só cor, ter pinturas à mão livre, padrões ou motivos aplicados por estampilhagem ou por estampagem.

Representam um verdadeiro catálogo de padrões das fábricas de cerâmica da época acima referidas, aos quais se acrescentam, num número relativamente elevado, ornamentos cerâmicos de remate - como as figuras escultóricas (na sua maioria alegorias inspiradas nas estações do ano, nos ofícios, nas virtudes, nos continentes ou nos deuses antigos da mitologia greco-romana), as pinhas, os jarrões, as urnas ou as balaustradas, por exemplo - produzidos por moldagem e modelagem, em cerâmica ou vidrados de branco, monocromos ou policromos, com pormenores pintados à mão livre ou estampilhados sobre o vidrado base. É esta variedade e preponderância da ornamentação cerâmica na arquitectura que faz de Ovar a “Cidade-Museu do azulejo”, designação atribuída na década de 1980 por Rafael Salinas Calado.

A tipologia de padrão mais frequente na cidade é o azulejo de 14x14

## rota da cerâmica ◆

cm de lado, mas encontram-se também azulejos retangulares de 7,5x15 cm. As fábricas lusas ainda

produziram azulejos de formatos ligeiramente maiores, com 16 a 17 cm de lado, mas os formatos de maior dimensão estão reservados a peças valencianas de 20 cm.

Em termos volumétricos, os padrões são maioritariamente planos, sendo que azulejos de meio-relevo e de relevo são relativamente raros. Nas peças relevadas, a temática expressa está principalmente associada a motivos florais e fitomórficos estilizados, sendo que nos azulejos biselados tiveram como inspiração as pedras ornamentais. Nesta categoria, encontra-se uma variedade de padrões similares de forte presença cromática com vidrados semitransparentes ou opacos verdes, amarelos, vermelhos e castanhos.

Será, contudo, nos azulejos planos que a riqueza cromática e temática é mais rica, sendo sempre produzidos por uma das seguintes técnicas decorativas: pintura manual, estampilha e estampagem. A primeira técnica aparece normalmente associada à segunda e regularmente corresponde às peças desta época mais antiga. Por meio da estampilhagem podem ser aplicadas várias cores num máximo de seis por azulejo. Usualmente, a uma estampilha corresponde uma cor, ou apenas uma só cor (azulejo monocromático). Em termos de temáticas, encontram-se temas vegetalistas, fitomórficos, geométricos, lisos (sem motivos), representação de rochas e minerais e azulejos com referentes simbólicos.

Em Portugal, no qual Ovar não é exceção, o recurso ao azulejo de padrão

They represent a true catalogue of the patterns of ceramics factories of the era, to which a relatively high number of finishing ceramic ornaments are added - such as sculptural figures (for the most part allegories inspired by the seasons, trades, virtues, continents or by the ancient gods of Greco-Roman mythology), pines, vases, urns or balustrades - produced by moulding and modelling, in ceramic or white glazed tiles, monochromatic or polychromatic, with details in free-style hand painting or stamped on the base glaze. It is this variety and preponderance of ceramic decoration in architecture that makes Ovar the “Museum-City of tiles”, a label given to it in the 1980s by Rafael Salinas Calado.

The standard type seen most often in the city is the 14x14 cm tile, but there are also rectangular 7.5x15 cm tiles. The Portuguese factories even produced tiles in slightly larger formats, with 16 to 17 cm sides, but the largest formats are the 20 cm pieces from Valencia.

In terms of volume, the patterns are mostly flat and half-relief and relief tiles are relatively rare. In relief pieces, the themes are mostly connected to stylised floral and phytomorphic motifs, whereas bevelled tiles were inspired by ornamental stones. In this category there is a variety with similar patterns in strong colours and semi-transparent or opaque glazes in greens, yellows, reds and browns.

However, it is the flat tiles that have the largest array of colours and





**Casa de São Lourenço** – Rua Dr. José Falcão, nº 91 – Em 1746, o edifício pertencente ao Padre Ventura da Silva ganha uma nova configuração, resultado da edificação da capela privada dedicada a São Lourenço. No final do século XIX, o corpo habitacional terá sido revestido a azulejo padrão, com cercadura alusiva à eucaristia (parras de uva), e coroado na platibanda por três figuras alegóricas (Fé, Esperança e Caridade), reforçando a ligação do imóvel ao catolicismo. Este padrão oitocentista encontra-se no seguimento da azulejaria de tapete seiscentista de espaços eucarísticos.

**House of São Lourenço** – Rua Dr. José Falcão, no. 91 – In 1746, the building belonging to Father Ventura da Silva gained a new layout, as a result of building a private chapel dedicated to São Lourenço (Saint Lawrence). At the end of the 19th century the residential building was covered in standard tiling, with a border that alluded to the Eucharist (vine leaves), and crowned by three allegorical figures in the platiband (Faith, Hope and Charity), reinforcing the property's connection to Catholicism. This pattern from the 1800s follows on from the 17th century carpet tiles in the Eucharistic spaces.



**Edifício** – Rua Abel Salazar, nº 20 – A construção de rés-do-chão, com cave e mansarda, expressa claramente a importância da serralharia, da cantaria, da marcenaria e da azulejaria, num esforço conjunto para assinalar, na paisagem urbana, o poder socioeconómico do proprietário, não descurando a necessidade de declarar a religião e devoção, neste caso concreto, a Nossa Senhora da Conceição.

**Building** – Rua Abel Salazar, no. 20 – The ground-floor construction, with basement and dormer, clearly expresses the importance of metalwork, stonework, carpentry and tile work, in a combined effort to reveal the socio-economic power of its owner in the urban landscape, not ignoring the need to declare religion and devotion, in this specific case, to Our Lady of Conception.



## rota da cerâmica ◆

e aos painéis figurativos irá estender-se até à década de 60 do século XX. Em paralelo e desde o terramoto de 1755, existe um outro tipo de azulejo que entra nas fachadas dos edifícios, tenham eles revestimento azulejar ou não: os painéis votivos e hagiográficos. Nesta categoria, evidencia-se, em Ovar, uma escassa representação no século XVIII de painéis votivos alusivos às almas do purgatório (removidos e depositados, em pleno século XX, na Casa-Museu de Arte Sacra da Ordem Franciscana Secular e no Museu de Ovar), comumente ligados à devotio moderna.

Na primeira metade do século XX, esta tipologia ganha uma nova vivacidade, impulsionada pelo culto dos santos e personagens bíblicos, com especial ênfase para a devoção mariana (Nossa Senhora de Fátima e comemorações dos trezentos anos da declaração de D. João IV, em 25 de março de 1646, tomando a Nossa Senhora da Conceição por padroeira de Portugal), num gosto revivalista da azulejaria historiada do século XVIII de ornamentos expressivos. As técnicas mais correntes são a pintura à mão livre, a serigrafia e a estampagem. Neste período, as principais fábricas representadas em Ovar são a Aleluia, a Carvalhinho e a Sacavém. Na primeira metade do século XX, associam-se às fábricas de cerâmica artistas como Jorge Colaço (na fábrica Lusitânia e na de Louça de Sacavém), Carlos Branco, Duarte Meneses e Paulino Gonçalves (na fábrica do Carvalhinho) ou Licínio Pinto e Francisco Pereira (na Fonte Nova), para produzirem composições de grande qualidade artística, quer em painéis inspirados no “imaginário revivalista e historicista” aplicados em lugares públicos, como a estação de caminho-de-ferro, quer na elaboração de composições figurativas, religiosas, para revestimento de paredes exteriores e/ou interiores de igrejas, capelas e jazigos.

Autores: Ana Velosa, Luís Mariz, Isabel Ferreira e Sofia Vechina

**Registo da Aparição de Nossa Senhora com o Menino a São Domingos e a São Francisco (1772) – Casa-Museu de Arte Sacra da Ordem Franciscana Secular –** Pertenceu a uma casa baixa, localizada no eixo de acesso ao cais da Ribeira – Rua João de Deus / Rua Alexandre Sá Pinto / Rua Doutor Pedro Chaves. Paralelamente à invocação mariana, destaca-se a representação de uma alma no purgatório solicitando intervenção divina.

**Record of the Apparition of Our Lady and Child to Saint Dominic and Saint Francis (1772) – House-Museum of Sacred Art of the Secular Franciscan Order –** It belonged to a casa baixa, located on the intersection with access to the Ribeira quay – Rua João de Deus / Rua Alexandre Sá Pinto / Rua Doutor Pedro Chaves. Alongside the reference to Mary, it is worth noting the depiction of a soul in purgatory requesting divine intervention.

themes, which are always produced by hand painting, printing or stamping. The first technique is normally linked to the second and is often used in pieces from this older period. Through printing, several colours can be applied up to a maximum of six per tile. Usually, each stamp is for one of many colours, or just one colour (monochromatic tile). Themes include plants, phytomorphic patterns, geometric patterns, plain (without motifs), representation of rocks and minerals and tiles with symbolic references. In Portugal in general and Ovar is no exception, the use of pattern tiles and figurative panels continued until the 1960s.

Alongside this and since the 1755 earthquake, there is another type of tile that is used on the facades of buildings, whether they are clad in tiles or not: the votive and hagiographic panels. In this category, there is an noticeable shortage in Ovar of 18th century votive panels alluding to souls in purgatory (removed and placed in the House-Museum of Sacred Art of the Secular Franciscan Order and the Ovar Museum during the 20th century), often connected to devotio moderna.

The first half of the 20th century saw this type gaining a new impetus, driven by the cult of saints and biblical characters, with particular emphasis on the devotion to Mary (Our Lady of Fátima and celebrations of the three hundred years of the declaration of D. João IV, on 25 March 1646, making Our Lady of Conception the patron saint of Portugal), in a revivalist trend for 18th century historiated tiles with expressive ornaments. The commonest techniques are free-style hand painting, serigraphy and stamping. During this period, the main factories involved in Ovar are Aleluia, Carvalhinho and Sacavém.

During the first half of the 20th century, ceramic factories joined forces with artists like Jorge Colaço (at the Lusitânia factory and Louça de Sacavém), Carlos Branco, Duarte Meneses and Paulino Gonçalves (at the Carvalhinho factory) or Licínio Pinto and Francisco Pereira (at Fonte Nova), to produce high quality artistic compositions, whether for panels inspired by the “revivalist and historicist imagery” to be used in public places, like the railway station, or to create figurative religious compositions for the exterior and/or interior walls of churches, chapels and mausoleums.

Authors: Ana Velosa, Luís Mariz, Isabel Ferreira and Sofia Vechina